



# ANÁLISE DO ABANDONO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA COM FOCO NOS FATORES SOCIOECONÔMICOS QUE IMPACTAM A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA ESCOLA

*Robson Erivelton Pereira*<sup>1</sup>, *Jamile Borges Boffo*<sup>2</sup>, *Vitor Fernandes Souza Gil*<sup>3</sup>, *Marcos Aurelio Brambilla*<sup>4</sup>, *Thaise Moser Teixeira*<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Academico do curso do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, robson.pereira@unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Academico do curso do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, jamile.boffo@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Academico do curso do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, vitor.gil@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup>Orientador, Doutor, Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, marcos.brambilla@unicesumar.edu.br

<sup>5</sup>Orientadora Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, thaise.teixeira@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Este estudo analisa a relação entre fatores socioeconômicos e as taxas de abandono escolar na rede pública brasileira, com foco no Ensino Fundamental e Médio, a partir de dados do Censo Escolar 2023 e de uma revisão sistemática da literatura (2015–2024). Utilizando metodologia mista, combinando análise estatística de dados do INEP e revisão em bases como SciELO e Google Scholar, investigam-se padrões, variações regionais e contextos que influenciam a evasão. Os resultados evidenciam que, embora os Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresentem taxa de abandono reduzida (0,5%), os índices aumentam significativamente nos Anos Finais (2,4%) e atingem o pico na 1ª série do Ensino Médio (3,6%), etapa marcada pela transição escolar e pelo aumento da pressão socioeconômica. Entre os principais determinantes, destacam-se a pobreza, a inserção precoce no mercado de trabalho, a defasagem idade-série, a baixa escolaridade dos pais e a falta de políticas eficazes de permanência. A análise aponta a necessidade de políticas públicas integradas entre educação, assistência social e emprego, visando à redução da evasão escolar e à promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa.

**Palavras-chave:** abandono escolar; fatores socioeconômicos; Ensino Médio; Censo Escolar; políticas públicas

## 1 INTRODUÇÃO

O abandono escolar na rede pública brasileira constitui um desafio persistente e multifacetado, com impactos significativos no desenvolvimento social, econômico e educacional do país. Apesar de avanços nas políticas de universalização do acesso à educação, a permanência dos estudantes ainda é comprometida por um conjunto complexo de fatores, especialmente nas etapas finais da Educação Básica. Entre as consequências, destacam-se a limitação de oportunidades no mercado de trabalho, a perpetuação do ciclo intergeracional de pobreza e a redução do capital humano necessário para o crescimento econômico sustentável.

Os fatores socioeconômicos exercem papel determinante nesse fenômeno. A baixa renda familiar, a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e a baixa escolaridade dos pais influenciam diretamente as trajetórias escolares, especialmente no Ensino Médio. Além disso, variáveis como defasagem idade-série, responsabilidades domésticas, violência nas comunidades e dificuldades de acesso físico à escola — sobretudo em áreas rurais e periferias urbanas — aprofundam as desigualdades educacionais. Essas condições tendem a reduzir a motivação dos



estudantes e a fragilizar o vínculo com a escola, resultando em maiores índices de evasão.

A compreensão do abandono escolar exige, portanto, uma abordagem que vá além da mera descrição estatística dos índices, incorporando também a análise qualitativa dos contextos em que ele ocorre. O uso combinado de dados do Censo Escolar 2023, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e de uma revisão sistemática da literatura recente permite não apenas identificar os grupos mais vulneráveis, mas também entender as dinâmicas familiares, comunitárias e institucionais que sustentam o problema. Essa perspectiva integrada é fundamental para subsidiar políticas públicas mais efetivas e direcionadas à permanência escolar, promovendo uma educação inclusiva e equitativa.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A escolha por uma metodologia mista, que combina abordagens quantitativas e qualitativas, é importante para uma compreensão multifacetada do fenômeno do abandono escolar. A utilização dos dados do Censo Escolar de 2023, fonte primária oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), permite identificar padrões e tendências em larga escala, quantificando a magnitude do problema e suas variações regionais e demográficas (INEP, 2025). Essa análise estatística possibilita a identificação de grupos mais vulneráveis e a mensuração do impacto de variáveis socioeconômicas em nível macro. Por outro lado, a revisão sistemática da literatura em bases como Scielo e Google Scholar complementa essa perspectiva numérica, trazendo à tona as narrativas, percepções e contextos específicos que os dados brutos não capturam. Essa complementariedade é vital para aprofundar a compreensão dos "porquês" do abandono, oferecendo insights sobre as experiências vividas por estudantes, famílias e educadores, conforme destacado por Creswell (2014) sobre a riqueza dos métodos mistos em pesquisa social.

A combinação desses enfoques metodológicos permite transcender a mera descrição estatística, ao ligar os indicadores numéricos a uma compreensão mais profunda dos fatores estruturais e microssociais que influenciam o abandono. Ao focar em artigos publicados entre 2015 e 2024, o estudo garante uma atualização teórica sobre as discussões mais recentes no campo da evasão escolar no contexto brasileiro, o que é fundamental dado o dinamismo das políticas educacionais e das realidades socioeconômicas (GATTI; BARRETO; ANDRADE, 2018). A análise integrada dos dados estatísticos e dos achados da literatura, utilizando descritores como "abandono escolar" e "fatores socioeconômicos", fortalece a capacidade do estudo de propor intervenções mais assertivas e baseadas em evidências. Essa abordagem permite, por exemplo, não apenas identificar que a baixa renda está correlacionada com a evasão, mas também compreender as complexas dinâmicas familiares e comunitárias que essa condição socioeconômica impõe aos estudantes e que os levam a abandonar a escola, como apontado por pesquisas sobre a relação entre trabalho infantil e escolarização (UNICEF, 2021).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

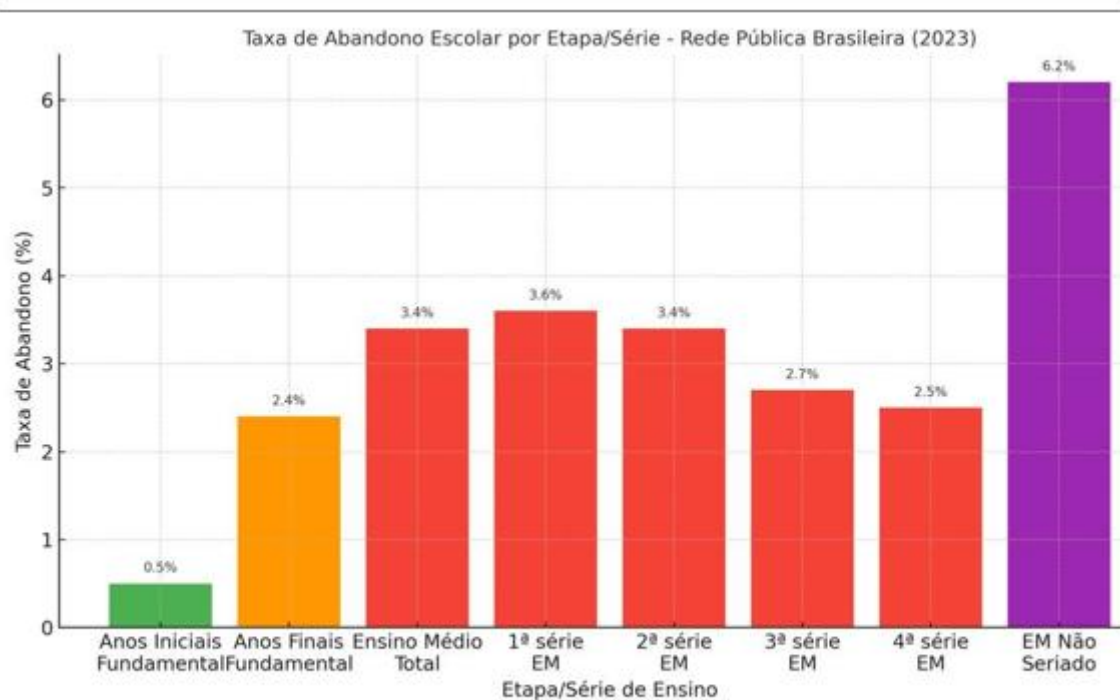
A complexidade do fenômeno do abandono escolar na rede pública brasileira tem sido objeto de contínua análise, e os dados fornecidos anualmente pelo Censo Escolar da Educação Básica, compilados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), representam uma fonte primária fundamental para compreender a magnitude e as características dessa problemática.



Etapa/Série	Taxa de Abandono (%)	Principais fatores socioeconômicos relacionados
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	0,5	Baixa renda, dificuldade de acesso em áreas rurais, falta de transporte escolar
Anos Finais do Ensino Fundamental	2,4	Trabalho infantil, responsabilidade doméstica, desmotivação escolar, violência nas comunidades
Ensino Médio - Total	3,4	Inserção precoce no mercado de trabalho, pobreza, falta de perspectiva educacional
1ª série do Ensino Médio	3,6	Transição escolar difícil, aumento da carga de trabalho, desinteresse por currículo pouco atrativo
2ª série do Ensino Médio	3,4	Continuidade das dificuldades socioeconômicas, sobrecarga de trabalho juvenil
3ª série do Ensino Médio	2,7	Preparação inadequada para o ENEM/vestibular, cansaço acumulado, trabalho e estudo simultâneos
4ª série do Ensino Médio	2,5	Repetência prévia, distorção idade-série, falta de políticas de correção de fluxo
Ensino Médio Não- Seriado	6,2	Defasagem idade-série, histórico de fracasso escolar, exclusão educacional prolongada

Fonte: do Autor

Assim, enquanto a tabela detalha as estatísticas brutas, o gráfico que se segue permite uma compreensão imediata das variações nas taxas de abandono por diferentes categorias



Fonte: Do autor

Estudos como os de Soares (2020) e Silva (2020) destacam que as regiões com maiores desigualdades socioeconômicas concentram as maiores taxas de abandono escolar. A literatura também aponta que a transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio é um dos momentos mais críticos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados mais recentes do Censo Escolar 2023, a taxa de abandono escolar na rede pública brasileira revela um cenário preocupante, especialmente nas etapas finais da Educação Básica. Enquanto os Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresentam uma taxa relativamente baixa de abandono (0,5%), indicando maior efetividade das políticas de permanência escolar para as crianças, o índice cresce de forma significativa nos Anos Finais (2,4%) e atinge níveis ainda mais elevados no Ensino Médio, com um abandono médio de 3,4%. Destaca-se, especialmente, a 1ª série do Ensino Médio, com uma taxa de 3,6%, refletindo um dos momentos mais críticos de evasão. Tal cenário pode ser atribuído a uma série de fatores socioeconômicos, como a necessidade de inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho, a vulnerabilidade social das famílias, a defasagem idade-série e a falta de políticas de incentivo à permanência dos adolescentes na escola. Além disso, dificuldades de acesso físico, sobretudo em áreas rurais e periferias urbanas, e a desmotivação frente a uma escola que muitas vezes não dialoga com a realidade desses jovens, são aspectos que agravam o problema. Essa realidade indica a urgência de políticas públicas mais integradas entre educação, assistência social e emprego, com foco na redução da evasão escolar e no fortalecimento da educação inclusiva e equitativa.



## REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.2014.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. DE S.; ANDRADE, M. L. W. A pesquisa em educação no Brasil: O que o campo revela. Campinas, SP: Autores Associados. 2018

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). (2024). Censo Escolar da Educação Básica 2023: Notas Estatísticas. Brasília, DF: INEP. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 22 jun. 2025.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). (2021). Trabalho infantil e o direito à educação no Brasil. Brasília, DF: UNICEF. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/sobre-o-unicef>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SOARES, J. F. Desigualdades Sociais e Educação no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

SILVA, M. C. Evasão Escolar no Ensino Médio: Diagnóstico e Perspectivas. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 78, p. 1-18, 2020